

Blogs Colégio Albert Sabin

ÚLTIMAS BLOGS COLUNAS



Blog dos Colégios | Albert Sabin



Pesquisar

As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Outras vozes que narram o mundo

COLÉGIO ALBERT SABIN
11 Janeiro 2016 | 10:52

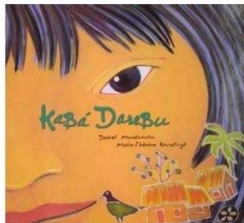
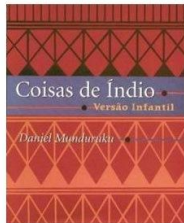
"A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos, bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. [...] Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm nem entendem em nenhuma crença." – *Carta de Pero Vaz de Caminha (1º de maio de 1500).*

Por séculos, o que as crianças brasileiras aprendiam na escola sobre os povos indígenas do País refletia a primeira impressão de Caminha. Nossos índios eram retratados uniformemente como inocentes, saudáveis, em harmonia com a natureza, desprovidos de cultura ou ciência. A depender deles, o mundo encontrado pelos portugueses permaneceria o mesmo, sem transformações. Daí que, para todos os efeitos, a História do Brasil começava a partir de Cabral.

Os negros trazidos à força, décadas depois, tampouco tiveram direito a história própria. Vinham da África, eram escravos, isso bastava: sua participação nos livros didáticos começava ali e resumia-se à luta pela liberdade. A reparação de tais equívocos está apenas no início, tendo como marcos as leis federais que incluíram as temáticas "História e Cultura Afro-Brasileira" (2003) e "Indígena" (2008) no currículo escolar, não como disciplina específica de uma série determinada, mas de maneira interdisciplinar.

Mais do que problematizar a aproximação entre nativos e colonizadores e entre colonizadores e escravos, a sociedade entendeu que é preciso devolver ao índio e ao negro suas identidades, além daquelas impostas pela perspectiva europeia ("nativos" e "escravos"). É preciso devolver a esses povos alguma agência na construção do Brasil.

"Por meio de livros como *Menina Bonita do Laço de Fita*, *O Que Há de África em Nós* e *Kabá Darebu*, de Daniel Munduruku, por exemplo, buscamos passar a mensagem de que diferente não é pior nem melhor, é diferente", diz Dionéia Menin, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I. Segundo ela, o primeiro contato dos alunos com culturas de tradição africana e indígena na escola não se dá pelo viés histórico, mas por meio de livros e atividades que lhes apresentem personagens e costumes representativos dessas culturas.



"Outro foco, nessa fase inicial, é a identificação com valores das culturas indígena e africana, como o respeito à natureza ou a importância da ancestralidade e da família", diz Dionéia. Em um trabalho de Arte do 1º ano, por exemplo, professoras ajudam os alunos a confeccionar bonecos de pano que representem familiares, utilizando uma técnica de origem iorubá: são os *abayomis*, bonecos que mães africanas faziam com as barras das saias, para divertir as filhas.

"O 3º ano é dedicado ao Brasil antes de Cabral", diz Luciana Vidal, assessora de História e Geografia. Para gerações acostumadas a uma escola que se limitava a perpetuar estereótipos no 19 de Abril, talvez surpreenda um ano inteiro de aulas sobre Pindorama (ou "terra das palmeiras", como batizaram a costa brasileira os tupis-guaranis), em que os alunos aprendem palavras, hábitos alimentares, costumes e crenças, e assistem a uma palestra de Daniel Munduruku sobre o livro *Coisas de Índio*.

Mais adiante, os alunos têm a chance de aprender que "a história da África é muito maior do que a escravidão no Brasil", como coloca Maria Isabel Fragoso, assessora de História do Fundamental II e Ensino Médio. Ela se refere às aulas sobre Imperialismo a partir do 8º ano, em que se percebe como a divisão arbitrária do continente africano em colônias, no século XIX, produz efeitos até hoje, em guerras civis que levam massas de refugiados a buscarem segurança nas próprias nações responsáveis pelos conflitos.

Também ajudam leituras como os livros do moçambicano Mia Couto ou do jornalista polonês Ryszard Kapuscinski, sobre as lutas por independência e anos pós-coloniais de diversos países africanos, que possibilitam conhecer outros pontos de vista e relativizar valores eurocêntricos, não apenas como forma de reparação com povos tradicionalmente oprimidos, mas, principalmente, como lição para que as novas gerações jamais ignorem a diversidade de vozes que contam a história do mundo.

Tags: Coisas de Índio, Colégio Albert Sabin, Cultura Africana, Cultura Indígena, Daniel Munduruku, Diversidade Cultural, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Kabá Darebu, Menina Bonita do Laço de Fita, Mia Couto, O Que Há de África em Nós, Perspectiva Histórica, Ryszard Kapuscinski, Visão Crítica

As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.



0 COMENTÁRIO(S)

CLIQUE E DÊ A SUA OPINIÃO

TUDO SOBRE:
Leia também os blogs dos outros colégios

POSTS MAIS LIDOS

14 de dezembro de 2015
Ensinar é criar oportunidades

28 de dezembro de 2015
A construção do conhecimento

11 de janeiro de 2016
Outras vozes que narram o mundo

AGORA NA CAPA



Turquia
Explosão em área turística de Istambul mata ao menos 10



Impeachment
Lava Jato leva Temer a se unir a Dilma



Pimentel
PF pede que petista seja indiciado



David Bowie
Personagem foi criado para morte



Automóveis
Governo não prevê subsídios ao setor

RECOMENDADAS

Aprenda a fazer saladas que valem uma refeição



Escolha os melhores aplicativos para viajar



As dez músicas mais escutadas pelos brasileiros na hora de correr



Veja opções de franquias para quem tem e quem não tem dinheiro



OPINIÃO

MAIS LIDAS

ÚLTIMAS

CATEGORIAS

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

Mostra Cultural

O Colégio

Projetos

Proposta Pedagógica

Veja opções de franquias para quem tem e quem não tem dinheiro



OPINIÃO

MAIS LIDAS

ÚLTIMAS

CATEGORIAS

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

Mostra Cultural

O Colégio

Projetos

Proposta Pedagógica

TAGS

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano Alimentação Saudável Ciências Colégio Albert Sabin Construção do Conhecimento Cruz Oportunidades Cultura Africana Cultura Indígena Daniel Munduruku Diversidade Cultural Educação Infantil Ensino de Qualidade Educação Infantil Ensino Fundamental I Evolução dos Aprendizados Escólia Acadêmicos Física em um Segundo Idioma Formação Integral do Indivíduo Geografia Gráficos História Matemática Matemática Maternal Micro-organismos Mostra Cultural Natureza e Sociedade Parceria e Diálogo Perspectiva Histórica Planejamento Pedagógico Proposta Pedagógica Práticas Esportivas e Culturais Pré I Pré II Sistema Circulatório Sistema Digestório Sistema Locomotor Sistema Nervoso Sistema Respiratório Sistema Respiratório Valores Humanistas Visão Crítica